

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
HALEXSSANDRA SOUZA MOREIRA DA SILVA

ARQUITETURA DE BETIM:
Inspiração para uma coleção de moda

Belo Horizonte
2021/2

HALEXSSANDRA SOUZA MOREIRA DA SILVA

ARQUITETURA DE BETIM:
Inspiração para uma coleção de moda

Trabalho de Conclusão de Curso do
bacharelado em Design de Moda da Escola de
Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais. Apresentação banca final.

Orientador: Prof^a Maria Goreti Boaventura

Belo Horizonte
2021/ 2

AGRADECIMENTOS

À minha avó Maria Moreira de Brito (*in memorian*) pelo legado deixado e todos os seus ensinamentos;

À minha orientadora Maria Goreti Boaventura pelo seu amplo conhecimento, cuidado e principalmente pela sua paciência em auxiliar-me e ensinar cada etapa da pesquisa.

À minha amiga Amanda por ter me proporcionado um momento único na minha vida, me fez querer estudar moda, foi com ela o primeiro contato com uma máquina de costura.

À meu pai e minha mãe, Geraldo e Elza.

"Moda é arquitetura: é uma questão de proporções".

Coco Chanel

RESUMO

Arquitetura e moda são duas áreas repletas de criatividades sendo, ambas, necessidades do ser humano. Busca-se unir arquitetura e moda, para resultar em um objeto a ser vestível de maneira funcional e/ou artística. O presente trabalho tem como tema e objetivo a criação de uma coleção de moda inspirada na Arquitetura da cidade de Betim, buscando inspiração nas formas, cores e volumes da arquitetura betinense, aplicadas às modelagens, recortes e detalhes artesanais. A metodologia empregada para o desenvolvimento do trabalho consistiu em uma pesquisa documental e pesquisa de campo, para levantar fatos históricos da cidade e seus monumentos, buscando encontrar aspectos arquitetônicos que possam ser aplicados em uma coleção de moda. A partir dessas referências foram selecionados os elementos: cores e formas. Como resultado do trabalho foram produzidas peças inspiradas no museu Paulo Gontijo e na Praça Milton Campos, o que demonstrou ser possível aliar moda e arquitetura

Palavras – chave: Arquitetura de Betim; Moda; Formas; Coleção.

ABSTRACT

Architecture and fashion are two areas abundant in creativity, being both necessities to the human being. One seeks to unite architecture and fashion resulting in an object to be wearable in a functional and/or artistic way. The present work has as its theme and objective the creation of a fashion collection inspired by the architecture of the city of Betim, seeking inspiration in the forms, colors and volumes of the City's architecture, applied to the modeling, cuttings and artisanal details. The methodology used for the development of the work consisted of documentary research and field research, to raise historical facts of the city and its monuments, seeking to find architectural aspects that can be applied in a fashion collection. From these references, these elements were selected: colors and shapes. As a result of this work, pieces inspired by the Paulo Gontijo museum and the Milton Campos square were produced, which showed it is possible to combine fashion and architecture.

KEY-WORDS: Betim Architecture; Fashion; Forms; Collection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES/ FIGURAS

Figura 1	Casa da Cultura Josephina Bento	13
Figura 2	O Museu Paulo Gontijo	13
Figura 3	Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Izabel	14
Figura 4	Capela de São Sebastião	15
Figura 5	Praça Milton Campos	16
Figura 6	Arquitetura neolítica	18
Figura 7	Escada do Teatro Gregório de Mattos- Lina Bo Bardi /Inverno 2013 - Glória Coelho	19
Figura 8	Figura 8: Desfile de moda da marca Maria Bonita, em 2010	20
Figura 9	Figura 9: Desfile de moda da marca Maria Bonita, em 2010	21
Figura 10	Figura 10: Desfile Reinaldo Lourenço, inverno 2016	22
Figura 11	Desfile Reinaldo Lourenço, inverno 2016	23
Figura 12	Casa cor rio 2012	25
Figura 13	Casa cor rio 2012	25
Figura 14	Detalhes do monumento da Praça Milton Campos	28
Figura 15	Fachada Casa da Cultura Josephina Bento	29
Figura 16	Lateral do Museu Paulo Gontijo	29
Figura 17	Detalhes do Conjunto da Colônia Santa Isabel	30
Figura 18	Capela de São Sebastião	30
Figura 19	Concorrente - Maria Clara Fontenelle	31
Figura 20	Concorrente 2 – Printing	32
Figura 21	Perfil do público alvo ideal	33
Figura 22	Painel de inspiração	34
Figura 23	Cartela de cores	35
Figura 24	Vestido A	36
Figura 25	Vestido B	37
Figura 26	Vestido C	38
Figura 27	Vestido D	39
Figura 28	Vestido E e F	40
Figura 29	Vestido G e H	41

Figura 30	Vestido I	42
Figura 31	Vestido J	43
Figura 32	Modelos escolhidos na etapa 1 (2021/1)	44
Figura 33	Croquis criados na etapa 1 (2021/1)	45
Figura 34	Escolha do vestido A e H	46
Figura 35	Salão do Encontro - trabalho em tear	47
Figura 36	Vestido A modificado	48
Figura 37	Praça Milton Campos	49
Figura 38	Processo das tranças	50
Figura 39	Modelagem frente do vestido A	51
Figura 40	Modelagem costas do vestido A	52
Figura 41	Modelagens sobrepostas no tecido	53
Figura 42	Editorial vestido A	53
Figura 43	Modelo vestido A	54
Figura 44	Detalhe croqui vestido H	55
Figura 45	Museu Paulo Gontijo	56
Figura 46	Modelagem frente do vestido H	57
Figura 47	Editorial vestido H	58
Figura 48	Detalhes vestido H	59
Figura 49	Desenho técnico vestido A	60
Figura 50	Desenho técnico vestido H	61

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Breve Histórico da Cidade de Betim	11
2.2	Construções arquitetônicas da cidade	12
2.3	Moda e Arquitetura	16
2.3.1	A arquitetura como inspiração de moda	18
2.3.2	A moda na arquitetura	24
3	MÉTODOS E PROCESSOS	27
4	PROVÁVEIS CONCORRENTES	31
5	DESENVOLVIMENTO	33
5.1	Vestido A	47
5.2	Vestido H	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	63

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema Arquitetura de Betim: Inspiração para uma coleção de moda. Betim é uma cidade próxima à Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. É referência no que se diz respeito à indústria, tal como a Fiat Automóveis S/A, a primeira fábrica Fiat do Brasil e a maior da América Latina.

O município de Betim não pode ser considerado um polo de moda; porém, como moradora da cidade, pretendo buscar inspiração na cultura e na arquitetura que há em Betim, pois a cidade possui monumentos e construções arquitetônicas que servirão de estímulo para desenvolver e criar uma coleção de moda.

Moda é considerada como uma manifestação cultural, não é somente um produto que usamos por apenas vaidade. As roupas têm uma funcionalidade que expõem quem somos, nosso estilo de vida e gostos pessoais.

O presente trabalho buscou unir estas duas áreas: moda e arquitetura, para criação de uma coleção de moda, inspirada na arquitetura da cidade de Betim. Por tanto apresentou respostas nas formas, cores e volumes da arquitetura betinense para o desenvolvimento de uma coleção.

O principal objetivo do trabalho foi desenvolver uma coleção inspirada nas características dos patrimônios culturais da cidade de Betim; e o estudo das mesmas.

Os objetivos específicos buscarão:

- Realizar uma breve pesquisa sobre a história da cidade de Betim/MG;
- Pesquisar as principais construções arquitetônicas da cidade;
- Levantar as principais características das construções arquitetônicas da cidade que podem servir de inspiração para o processo criativo;
- Apresentar relações da moda com a arquitetura;
- Desenvolver uma coleção de moda inspirada na arquitetura de Betim, através de formas, cores, modelagens e recortes.

Para o desenvolvimento do trabalho foi seguida a seguinte metodologia: pesquisa documental, para levantar fatos históricos da cidade e seus monumentos arquitetônicos; pesquisa de campo, para fotografar os principais monumentos da cidade, na tentativa de encontrar aspectos arquitetônicos que possam ser aplicados em uma coleção de moda. Baseado nas pesquisas foi desenvolvido uma coleção, inspirada na arquitetura dos monumentos de Betim, baseando-se em suas formas e cores.

O trabalho apresenta a seguinte estrutura: 1. Introdução, onde serão apresentados, resumidamente, os principais assuntos tratados no desenvolvimento do trabalho; 2. Referencial teórico, onde serão apresentados um breve histórico da cidade de Betim e a relação Moda e arquitetura, buscando dar o devido embasamento às questões a serem desenvolvidas no trabalho; 3. Processos metodológicos: detalhamento do processo criativo até o produto final; 4. Considerações Finais, onde será feita uma avaliação entre o que está sendo proposto e o resultado final desejado e esperado e por fim serão apresentadas as referências utilizadas para embasar o trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando embasar o desenvolvimento do trabalho, foi feita uma breve apresentação sobre a cidade de Betim, buscando apresentar os principais monumentos arquitetônicos da cidade, selecionados pela autora, por terem aspectos relevantes e adequados ao desenvolvimento de uma coleção de moda. Também, foi feita uma breve correlação entre moda e arquitetura.

2.1. BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE BETIM

Tudo começou no século XVIII, a região onde fica Betim atualmente, era uma rota de bandeirantes, que por sua vez, consistia em ser um caminho muito próspero. A região metropolitana de Belo Horizonte surgiu quando Joseph Rodrigues Betim obteve da Corte Real Portuguesa, em 1711, a carta de sesmaria relativa ao território localizado no vale do Ribeirão da Cachoeira, da qual as terras pertenciam ao território da vila real de Sabará. Betim herdou o nome de Joseph Rodrigues Betim, pioneiro bandeirante, que não permaneceu nestas terras, transferindo-se para Pitangui em 1714 (CÂMARA MUNICIPAL DE BETIM, s/d).

Em 1941, o governo do Estado estabelece então o município de Betim. Com o planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte ficam reforçados as potencialidades de localização industrial e de desenvolvimento urbano. Ocorre a ocupação de grandes espaços do município pela indústria, com a criação do Distrito Industrial Paulo Camilo, na segunda metade da década de 70, e com a implantação da Fiat Automóveis S/A, em 1976, e suas indústrias-satélites, resultando na formação do segundo pólo industrial automobilístico do país (PREFEITURA DE BETIM, s/d).

No início dos anos 80, a população cresceu vertiginosamente chegando a 82.601 habitantes. Betim foi considerada uma das cidades que mais cresceu em todo o País, mas a crise econômica promove uma desaceleração do processo de crescimento. A partir da década de 90 há uma retomada no crescimento de Betim, que passa a atrair novas indústrias em decorrência da saturação de áreas industriais em outras regiões e da necessidade de adequação do parque industrial aos padrões de concorrência impostos pelo mercado externo, tal como programas de qualidade total e processos de terceirização (PREFEITURA DE BETIM, s/d).

2.2. CONSTRUÇÕES ARQUITETÔNICAS DA CIDADE

São considerados como patrimônio cultural os monumentos, e os conjuntos. Os primeiros são obras arquitetônicas, de escultura ou de pinturas monumentais. Os conjuntos são grupos de construções que se destacam em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem. Ambos devem ter valor universal do ponto de vista da história, da arte ou da ciência, de acordo com a Convenção do Patrimônio Mundial (MENEZES, 2010).

O patrimônio histórico e cultural da cidade de Betim conta com diversos monumentos arquitetônicos, com cores e formas diversas. Dentre eles, destacam-se: Casa da Cultura Josephina Bento, Museu Paulo Gontijo, Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Isabel, Capela de São Sebastião e Praça Milton Campos.

A Casa da Cultura Josephina Bento (FIG. 1) é um patrimônio histórico da cidade de Betim - MG, localizada no centro, considerado o monumento mais antigo da cidade. Foi construída no século XVIII pelos primeiros moradores do município. A casa foi usada a princípio como pousada de tropeiros que vinham de Goiás e São Paulo em direção à Sabará e outros centros de mineração (iPATRIMONIO, s/d).

A Casa da Cultura representa hoje o local onde se realizam os principais eventos culturais de Betim, tais como: exposições individuais e coletivas de artistas plásticos, lançamento de livros, apresentações musicais (nos quintais da Casa), palestras, etc. Além disso, nela está exposto um significativo acervo, reunindo peças da história do município e do Estado, fazendo dela espaço de conservação da memória betinense (FUNARBE, 1997).

FIGURA 1: Casa da Cultura Josephina Bento.



Fonte: Dossiê de Tombamento.

O Museu Paulo Gontijo (FIG.2) é um prédio tombado em 1998, como Colégio Comercial Betinense. Ocupa um lugar importante na história da cidade, pois foi nesse prédio que funcionou o primeiro Grupo Escolar de Capela Nova de Betim, hoje Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena. Em 2002, a edificação passou por uma importante restauração, para abrigar o Museu da cidade, inaugurado em 2003 e denominado Paulo Araújo Moreira Gontijo. Atualmente, o Museu é a mais importante casa de memória da cidade, além de também estar se fortalecendo como centro cultural (PREFEITURA DE BETIM, s/d).

FIGURA 2: O Museu Paulo Gontijo



Fonte: Acervo pessoal.

O local preserva os traços originais, sendo uma referência histórica e cultural da cidade, onde hoje estão organizados quase três séculos de história. O acervo possui mais de 240 peças, doadas por moradores de Betim. Uma das mais importantes é a cópia da Carta de Sesmaria, concedida a Joseph Rodrigues Betim em 1711, legando a ele o direito de explorar essas terras. Dentre outras peças, também há moedas e jornais antigos, um rico acervo fotográfico e relíquias. (O TEMPO/ Betim, 2009).

O Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Isabel (FIG. 3) está localizado no bairro Citrolândia, construído no período entre 1922 e 1931, com o intuito de abrigar e tratar os enfermos de hanseníase. Desde a época de sua edificação até a metade da década de 1980, funcionava restritamente a enfermos, agentes de saúde, religiosos e familiares de enfermos.

FIGURA 3: Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Izabel.



Fonte: correiodebetim.com, s/d

O patrimônio arquitetônico da Colônia abriga o Portal, o Cine-Teatro Glória, o sistema de alto-falante, as ruínas do antigo pavilhão, o campo de futebol e os clubes Minas e União. Em 2000, a Colônia tem seu conjunto arquitetônico tombado como Patrimônio Histórico-Cultural. Em 2005, o Cine-Teatro Glória, o coreto e o salão de festas foram restaurados e foi implantado um Centro Popular de Cultura (CPC), e uma biblioteca (PREFEITURA DE BETIM, s/d).

A Capela de São Sebastião (FIG. 4) foi construída na década de 1940 e está localizada no bairro Amazonas. O lugar era ponto de união dos religiosos e lavradores da Fazenda Imbiruçu. Em 1997, foi tombada como Patrimônio Histórico-Cultural.

FIGURA 4: Capela de São Sebastião.



Fonte: ipatrimonio.org

Atualmente, a cada último domingo do mês é realizada uma missa sertaneja, às 10h, com a presença dos moradores de toda a região (PREFEITURA DE BETIM, s/d).

A Praça Milton Campos (FIG. 5) está localizada no centro de Betim. Por volta de 1750, os habitantes da Bandeirinha solicitaram à Igreja Católica a construção de uma capela.

O local escolhido para isso foi um monte, e a capela foi construída onde hoje se encontra a Praça Milton Campos. Como já havia outras capelas na região, em Mateus Leme e Esmeraldas, o novo templo tornou-se conhecido como Capela Nova do Betim, nome que depois se estendeu ao arraial surgido em seu entorno. Essa primeira capela tornou-se a Matriz em 1867 e foi demolida em 1969. Em seu lugar, na Praça Milton Campos, encontra-se um monumento à Igreja Velha (PREFEITURA DE BETIM, s/d).

FIGURA 5: Praça Milton Campos.



Fonte: Acervo pessoal.

Cada cidade carrega em si momentos, histórias e memórias. Os monumentos arquitetônicos que nela existem são referências históricas cheias de lembranças perpétuas, e preservá-las é dever da sociedade. Na tentativa de encontrar influências e estímulos para criar uma coleção de moda, é que foi realizada a atual pesquisa dos monumentos arquitetônicos da cidade de Betim.

2.3. MODA E ARQUITETURA

O desejo do ser humano em adquirir vestimentas e moradia une moda e arquitetura. “Uma veste o corpo, a outra possibilita ao ser humano uma habitação, tanto para moradia, quanto para trabalho. Moda e arquitetura tem o mesmo ponto de partida, que é o corpo humano, a proporção e a busca pela forma”. (ZAPPELLINI, 2020).

Ambas possuem diversos pontos em comum, buscam inspirações e referências mediante períodos históricos, lugares, culturas, fatos sociais e econômicos. Uma e outra ao iniciarem um projeto precisam primeiramente começar a fase de pesquisas, e explorar referências em formas, cores, texturas, materiais dentre outras possibilidades.

Moda é aquilo que cada um de nós faz quando nos vestimos. É expressão, identidade individual e coletiva. Moda é comunicação, cultura, sociedade, arte e política. (BARATA, 2021). A moda aparece ganhando força a cada dia mais, e não é somente no vestuário, a moda está em todo canto, são comportamentos, hábitos e práticas. Enfim ela está em todo lugar.

A arquitetura era somente uma construção que se constituía em ser moradia e abrigo para o homem. Os tempos atuais (século XXI) vão muito além disso, a arquitetura passa a ser uma expressão de identidade, o espaço onde o ser humano coabita espelha tanto em seu comportamento, quanto em sua personalidade.

O conceito de arquitetura evoluiu no decorrer do tempo, desde seu princípio, quando se baseou na evolução dos seres humanos (no século XXI), no qual vivenciamos com a era da arquitetura contemporânea. Segundo Proença (2006:16), “O homem começou também a abandonar as cavernas e construir suas próprias moradias”. Foi então que teve início a evolução da arquitetura, com as pessoas à busca de construir suas próprias casas. (ESTEPHANE, 2016).

As estruturas pré-históricas construídas de 10.000 anos a.c. até os anos 2.000 a.c podem ser consideradas o nascimento da arquitetura. Esse período, conhecido como a Idade da Pedra.

FIGURA 6: Arquitetura neolítica.



Fonte: entendaantes.com.br

Foi quando as pessoas começaram a criar e organizar os espaços e lugares não apenas para sobreviver. Como também por causa do simbolismo. (ENTENDA ANTES, 2019).

Para o Arquiteto e Urbanista Lúcio Costa (1902-1998) “Arquitetura é construção, mas, construção com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção”.

2.3.1 A ARQUITETURA COMO INSPIRAÇÃO DE MODA

É notório nos dias de hoje, criadores de moda se inspirarem em monumentos e construções arquitetônicas e da mesma forma os arquitetos trazem referências das passarelas para seus projetos.

Estilista como Glória Coelho tem a arquitetura como inspiração em suas coleções, tanto em formas, cores e materiais.

FIGURA 7: Escada do Teatro Gregório de Mattos



Lina Bo Bardi /Inverno 2013 - Glória Coelho.

Fonte: Natana Oliveira

É perceptível que Glória Coelho usa como inspiração as cores e o formato geométrico da escada do teatro (FIG.7), adicionando recortes retangulares e assimétricos.

A marca Maria Bonita (FIG.8), em 2010, trouxe para seu desfile inspirações baseadas na arquitetura de Lina Bo Bardi. Houve influências geométricas e cores como os tons de verde, marrom, cinza e *off-White* relacionadas aos concretos do edifício.

FIGURA 8: Desfile de moda da marca Maria Bonita, em 2010.



Fonte: casa.abril.com.br

Quando a Maria Bonita anunciou que seu inverno 2010 seria inspirado em Lina Bo Bardi, já era sabido que a combinação daria certo. A coleção trouxe uma íntima relação com o trabalho e pensamentos modernos da arquiteta, conhecida por suas obras de desenhos arrojados, com concreto e fiações aparentes. Com construção minimalista, conferem a cada peça uma sofisticação nata, difícil de ser explicada. Assim como as obras modernistas de Bo Bardi, os vestidos da Maria Bonita vêm como grandes blocos de concretos. Em tecidos encorpados, volumes assimétricos aparecem esculpidos como recortes numa peça única. Pequenas fendas nas costas das calças e vestidos revelam o corpo quase como às fendas que Bo Bardi tanto gostava de usar para revelar as fiações ou estruturas de sustentação de suas peças. A diferença é que aqui o pilar é o corpo humano. Este aparece também na alfaiataria toda feita de blocos, com fendas e recortes delicados que mantém junto todas as peças. (FFW, 2010).

FIGURA 9: Desfile de moda da marca Maria Bonita, em 2010.



Fonte: ffw.uol.com.br

“Tirei duas mil fotos”, disse Reinaldo Lourenço quando viajou para Portugal para criar a coleção inspirada na cidade (FIG.10), que apresentou na temporada de Inverno 2016 da São Paulo Fashion Week. Bairro Alto de Lisboa e Viana do Castelo foram algumas das referências do estilista.

FIGURA 10: Desfile Reinaldo Lourenço, inverno 2016.



Fonte: casa.abril.com.br

As estampas remetem a azulejaria portuguesa — criando grafismos muito interessantes. (CASA ABRIL, 2015).

Lourenço diz: “Peguei o dia a dia, o folclore, e transformei em algo contemporâneo. Sou assim, só consigo olhar para frente”, diz. Os azulejos portugueses, então, ficaram mais gráficos, as noivas de Minho, que só vestem preto, inspiraram os chiques conjuntos de veludo, as tiras dos trajes portugueses típicos caíram como luva no trabalho de tiras que Reinaldo já faz, numa nova versão, os aventaizinhos apareceram interpretados em vestidos de veludo com renda bordada por baixo. (CAROLINA VASONE).

FIGURA 11: Desfile Reinaldo Lourenço, inverno 2016.



Fonte: ffw.uol.com.br

O shape traz alguns momentos de saias rodadas, mas de maneira geral a silhueta é slim, com saias midi, calças retas (FIG.11), belas camisas estampadas e jacquards inspirados nos azulejos em casacos e paletós de corte impecável, daqueles que valem o investimento e valorizam qualquer produção. (CAROLINA VASONE).

Na realização da profissão, o estilista depara-se da mesma maneira que o arquiteto, com limites: de corpo, de recursos, de modelagem e até de criação. O estilista, muitas vezes, fica subordinado às tendências, ao mercado, ao desejo do público, aos donos da empresa para a qual trabalha e a outros tantos fatores que determinam uma gama de opções na qual o profissional precisa optar e fazer suas escolhas. (CORREIA et al, s/d: 7 e 8).

2.3.2 A MODA NA ARQUITETURA

Entendendo que o corpo é o elemento de conexão entre moda e arquitetura, uma vez que componente - estrutura, volume, transparência, material, etc. – se fazem presentes tanto na arquitetura como também são encontrados na indumentária, não é de se estranhar que estilistas explorem o universo arquitetônico em suas criações e arquitetos inspirem-se na moda para conceber novos conceitos em projetos arquitetônicos. (CHAVES, s/d).

Lima (2003) diz que a palavra “moda” deriva do termo em latim “modus” e significa modo, maneira. O conceito propriamente dito apareceu, segundo a autora, somente no fim da Idade Média e início do Renascimento, nas cortes do norte da Itália, quando as transformações ocorridas nas relações comerciais propiciaram prosperidade e organização dos modos de vida. (CORREIA et al, s/d).

A arquiteta Paula Neder (FIGURA 12) homenageia Coco Chanel criando um ambiente todo *off-White* com cinzas (lembrando as pérolas que tanto marcaram a estilista francesa), sofás de linho desenhados por Marcus Ferreira e peças do Antiquário Arnaldo Danemberg.

Todo esse clima elegante e clássico ganha um toque moderno com a poltrona colorida Pavo Real, de Patrícia Urquiola, e as peças peludas Gira Mundo (lançamento da Arquivo Contemporâneo). Para finalizar, papel de parede da linha Ralph Lauren, da Orlean. (GERMANO, 2013).

FIGURA 12: Casa cor rio 2012.



Fonte: Rodrigo Azevedo

A (FIG.13) é um espaço exposto também na Casa cor 2012, que por sua vez foi inspirada no estilista Kenzo, através de cores e formas.

FIGURA 13: Casa cor rio 2012.



Fonte: site Vanessa Miglioranzi Arquitetura

É possível essa relação da moda com arquitetura? Sim é possível, cada uma busca um no outro estímulos, e inspirações para que seu produto final seja contemporâneo, belo, funcional ou artístico.

Moda e arquitetura buscam formas de atender às exigências do ser humano, tanto em vestir como em habitar. De modo que, ambas andam juntas, uma e outra se espelham conforme a necessidade da sociedade.

Para o artista austríaco Hundertwasser, o homem possui cinco peles, o vestuário está em segundo lugar, e em seguida vem a casa onde ele vive. A roupa traz proteção, conforto, é funcional e, também, artística, já a arquitetura não muito diferente oferece proteção, funcionalidade e proporciona abrigo.

A relação entre Arquitetura e Design de Moda evidencia diversos aspectos comuns entre eles nas possíveis analogias entre roupas e edifícios, os quais podem assemelhar-se às funções de abrigo e proteção para os corpos. (VINICIUS, 2017).

3. MÉTODOS E PROCESSOS

Para o desenvolvimento de produtos de moda não há uma metodologia específica. Porém, o que foi utilizado com este objetivo são as metodologias utilizadas para desenvolvimento de produto, tais como a Metodologia de Baxter (1998) e Planejamento de coleção de Jones (2002), destacando-se as etapas: planejamento, Desenvolvimento, Definição/Detalhamento, Comunicação e Projeto para fabricação, segundo estudo de Horn et al, 2016.

Os processos para a construção da pesquisa acadêmica no desenvolvimento da coleção foi realizar estudos históricos da cidade de Betim; apresentar construções arquitetônicas da cidade; apresentar relações da moda com a arquitetura; e desenvolver uma coleção de moda inspirada na arquitetura de Betim, através de formas, cores, modelagens e recortes.

A princípio foi realizada uma pesquisa histórica sobre a cidade de Betim/MG, através de sites e trabalhos acadêmicos, logo em seguida um estudo sobre os monumentos arquitetônicos da cidade.

A pesquisa iconográfica foi pautada nas seguintes construções arquitetônicas - A casa da Cultura Josephina Bento, Museu Paulo Gontijo, o Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Izabel, a Capela de São Sebastião, e a Praça Milton Campos.

FIGURA 14: Detalhes do monumento da Praça Milton Campos.



Fonte: Acervo pessoal.

A Praça Milton Campos (FIG.14) possui uma arquitetura linear. Nela contém uma escultura que representa uma capela que existia no mesmo lugar antigamente, as estruturas existentes são pilares de ferro complementados com um símbolo de uma cruz no topo, com linhas retas e na cor terrosa.

A Casa da Cultura Josephina Bento (FIG.15), é uma estrutura autônoma de madeira e quadrangular, as cores predominantes são o azul e o branco, similares ao do Museu Paulo Gontijo (FIG.16), que por sua vez sua estrutura também é um formato quadrado, estruturada com alicerces de pedras.

FIGURA 15: Fachada da Casa da Cultura Josephina Bento.



Fonte: imphic.ning.com

Da mesma forma, em pedras, estão as diversas escadas que dão acesso à edificação, já a cobertura possui telhas curvas. Nas fachadas predominam as linhas horizontais.

FIGURA 16: Lateral do Museu Paulo Gontijo.



Fonte: correiodebetim.com

O Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Isabel (FIG.17) é composto por estruturas geométricas assimétricas como formas de retângulos, que por sua vez possui a cor predominante, o off *White*.

FIGURA 17: Detalhes do Conjunto da Colônia Santa Isabel.



Fonte fotos.habitissimo.com.br

Na Capela de São Sebastião (FIG.18), as cores compostas são o amarelo, branco e azul. A construção é variada por formas triangulares e retangulares.

FIGURA 18: Capela de São Sebastião.



Fonte: ipatrimonio.org

A coleção é baseada nas principais características da pesquisa iconográfica das construções arquitetônicas da cidade, que servirá de inspiração, tais como formas e cores.

4. PROVÁVEIS CONCORRENTES

Nesta etapa foi pesquisado quem faz produtos similares e que possam ser prováveis concorrentes, buscando avaliar o que e como fazem para melhorar os produtos a serem produzidos ou mesmo diferentes para que se sobreponham à concorrência. Por trabalharem com produtos similares aos que deverão ser produzidos, foram selecionadas as marcas Maria Clara Fontenelle e Printing.

A marca Maria Clara Fontenelle (FIG.19), está localizada no bairro Cidade Jardim, em Belo Horizonte. Ela desenvolve peças em alfaiataria, com variações de rendas, tons monocromáticos e modelagens retas e tecidos fluidos.

FIGURA 19: Concorrente - Maria Clara Fontenelle.



Fonte: adaptada pela autora

A marca Printing (FIG.20), também, cria peças em alfaiataria, utilizando acabamentos artesanais, tecidos, cores e modelagens especiais, que são desenvolvidos pela própria marca. Em suas coleções existem peças oversized, conjuntos de ternos e vestidos.

FIGURA 20: Concorrente 2 – Printing.



Fonte: Adaptada pela autora

A marca possui peças em alfaiataria moderna, em cores vibrantes, modelagem fluída e de caiamento perfeito. Suas modelagens são clássicas, contudo são modernas, oversized e retas.

O Público Alvo, para o qual se destina a coleção a ser produzida, é constituído por mulheres, brasileiras, com idade entre 22 a 35 anos. São estudantes e/ou jovens empreendedoras, criativas, cheias de personalidades, que se julgam sensuais e despretensiosas. Gostam de artes, de viajar. São mulheres que atuam na área criativa de uma empresa e, em geral, são donas do próprio negócio. Estão sempre atentas às novidades. Os lugares mais frequentados por elas são os cinemas, teatros, exposições de artes, eventos noturnos como jantares com amigos e shoppings. Com as roupas, elas conseguem expressar seu lado criativo e elegante, na companhia de combinações de cores sóbrias e que caracterizam uma personalidade moderna e atemporal, como pode ser observado no painel (FIG. 21).

FIGURA: 21 – Perfil do público alvo ideal.



Fonte: Imagens – Pinterest

O painel (FIG.21) mostra imagens do que seria um público ideal para consumir os produtos da coleção a ser produzida. As roupas são modernas, com cores sóbrias e clássicas, sem perder a jovialidade.

5. DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento serão apresentados: a inspiração tema da coleção, os elementos de estilo, a cartela de cores, o desenvolvimento de modelos com seus croquis, desenhos e anotações.

Por se tratar de um trabalho autoral, não houve a preocupação com a busca de tendências.

Para o processo criativo, foi pensada uma coleção, composta por 10 looks inspirados na arquitetura da cidade de Betim. Os monumentos que serviram de inspiração foram consultados na internet, posteriormente, fotografados. Foram analisadas suas formas e cores, para escolha dos elementos e da estrutura das peças a serem criadas.

As peças foram baseadas em formas com silhueta A e H, com recortes e cores de acordo com as respectivas referências visuais. As referências visuais são os monumentos arquitetônicos de Betim, sendo: a Casa da Cultura Josephina Bento, o Museu Paulo Gontijo, o Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Izabel, a Capela de São Sebastião, e a Praça Milton Campos (FIG. 22).

FIGURA 22: Painel de inspiração.



Fonte: adaptada pela autora

A FIG.22 apresenta um painel com os monumentos arquitetônicos de Betim que foram selecionados como inspiração para o desenvolvimento de uma coleção.

De cada monumento foram retiradas as seguintes referências:

1. Monumento/escultura da Pça Milton Campos: formas estruturadas em linha A, cor marrom;

2. Capela de São Sebastião: cores amarelas e brancas; formas retas de sua estrutura e forma em A do telhado;
3. Casa da Cultura Josephina Bento: forma quadrada (prédio) e formas retangulares (portas e janelas; cores azuis e brancas);
4. Museu Paulo Gontijo: forma retangular (prédio) e formas retangulares das janelas; cores azuis e brancas;
5. Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Izabel: forma retangular da estrutura e a cor branca (*off White*).

Desses monumentos e dos locais onde eles se encontram foram retiradas as formas retas (H) e A e a cartela de cores (FIG.23), composta de cores básicas: marrom, branco, *off White*, azul, bege, preto e amarelo.

FIGURA 23: Cartela de cores



Fonte: criação da autora

As peças que compõem a coleção estão assim distribuídas:

Vestido A e B – inspirados na Praça Milton Campos, ambos com modelagem na linha A, em referência à estrutura/escultura existente na praça.

O vestido A em tom terroso, inspirado na estrutura existente no local, que simboliza a antiga igreja e um tom de azul referente ao Museu Paulo Gontijo.

FIGURA 24: Vestido A



Fonte: criação da autora

O vestido B (FIG. 25) foi baseado em uma modelagem do vestido evasê (linha A), possui um recorte na lateral que remete similarmente a uma cruz. Sua cor base é o preto por ser uma cor neutra, complementada com marrom, detalhe relativo ao do monumento.

FIGURA 25: Vestido B



Fonte: criação da autora

O vestido C (FIG.26) foi desenvolvido com modelagem de base evasê, recortes relacionados à capela de São Sebastião com suas respectivas cores: amarelo e azul como detalhes, e o marrom como base, juntamente com silhueta A, recorte na cintura e pences nos seios. Seu comprimento é na altura da coxa.

FIGURA 26: Vestido C



Fonte: criação da autora

O vestido D (FIG. 27) tem a silhueta H, com recortes que remetem à Capela, na cor amarela, complementado com preto para a neutralização.

FIGURA 27: Vestido D



Fonte: criação da autora

O Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Izabel é composto por estruturas geométricas, assimétricas, em forma de retângulos, que por sua vez possui como cor predominante o *off White* e serviu de inspiração para a criação dos vestidos E e F (FIG.28). O Vestido E tem silhueta A, cor amarela, possui recortes semelhantes às janelas da estrutura do prédio, gola V e uma manga com frouxidão. Nas costas tem um recorte de tule transparente.

FIGURA 28: Vestido E e F



Fonte: criação da autora

O Vestido F tem silhueta em forma H, com caimento reto. A cor é *off White* com botões, uma manga, gola e com formato assimétrico na bainha.

A estrutura da Casa da Cultura e o museu Paulo Gontijo foram à base para desenvolver os vestidos G e H (FIG.29). As janelas e portas azuis têm recortes retangulares. O prédio é de cor branca, com pedras marrom/acinzentadas em sua frente.

FIGURA 29: Vestido G e H



Fonte: criação da autora

O Vestido G tem forma evasê (linha A), com recorte triangular e quadrado, na cor branca e azul.

Os recortes do Vestido H foram inspirados na forma retangular das janelas.

A Praça Milton Campos foi a base para a criação do vestido I (FIG. 30). A manga foi desconstruída. Foi colocado um recorte diagonal um pouco abaixo do quadril, criando um leve franzido.

Na parte superior foi pensado um tom de marrom, referente à estrutura/escultura da Praça Milton Campos, usando tecido de alfaiataria. Na parte frontal do vestido, na linha do quadril, foi colocado um recorte, inserindo um tom de bege para criar ponto de luz, sendo o tecido musseline, para dar fluidez.

FIGURA 30: Vestido I



Fonte: criação da autora

No centro costas será colocado viés taquara como acabamento, para dar sustentação.

O Vestido J (FIG. 31) foi inspirado na cor amarela da Capela de São Sebastião, juntamente com os tons ferrugens da estrutura da Praça Milton Campos.

FIGURA 31: Vestido J



Fonte: criação da autora

O busto possui recortes diagonais em tule transparente, o viés taquara como detalhe no centro frente, elástico na cintura e na barra do vestido há tule transparente e possui um corte assimétrico. O tecido adequado será a sarja (amarelo e ferrugem), por ser um tecido que irá atender as expectativas de deixar o vestido estruturado.

Considerando que na etapa 1 (2021/1) deveriam ser confeccionados dois protótipos, foi escolhido o modelo por ser inspirado na Praça Milton Campos, o principal monumento da cidade de Betim e o D (FIG. 32), apresentando referências como a Capela de São Sebastião, através do recorte geométrico e das cores, portanto esses dois modelos foram montados para avaliar a modelagem.

FIGURA 32: Modelos escolhidos na etapa 1 (2021/1)



Fonte: Criação da autora

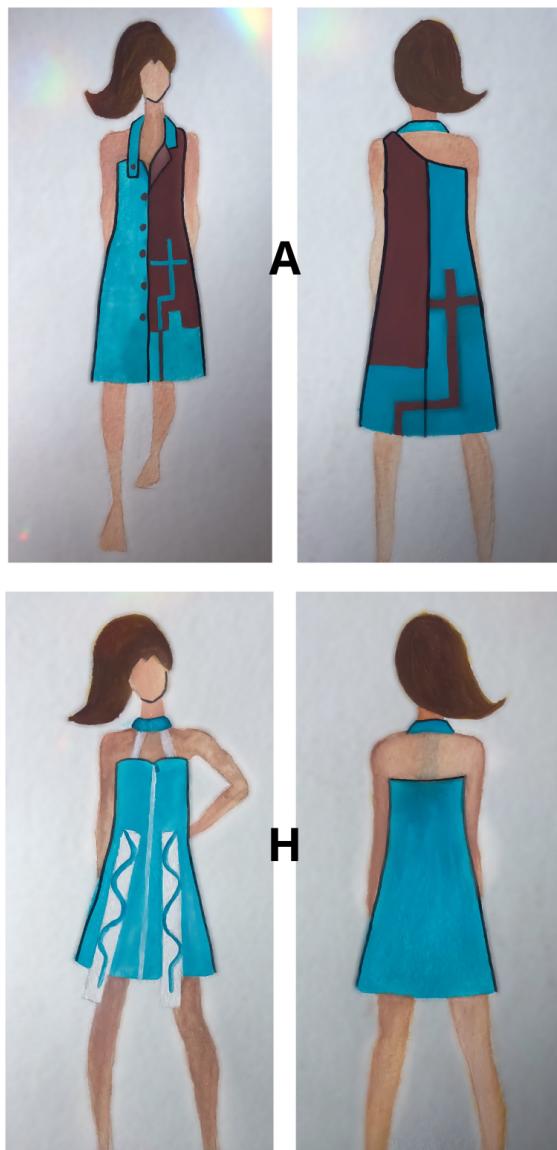
FIGURA 33: Croquis criados na etapa 1 (2021/1)



Fonte: Criação da autora

Conforme estudos e algumas observações feitas a partir da etapa 2 (2021/2), os modelos a serem confeccionados foram modificados e as peças escolhidas passaram a ser os modelos A e H, apresentados no painel de croquis (FIG.34).

FIGURA 34: Escolha do vestido A e H



Fonte: Criação da autora

A escolha se deu por serem peças que mais permitiriam a inserção de detalhes artesanais, muito presentes na cultura betinense, como por exemplo, o artesanato que remete às atividades desenvolvidas no Salão do Encontro (FIG.35), , que é referência em artesanato mineiro, produzindo tapetes com técnicas de tear, além de oferecer trabalho e acolhimento a pessoas vulneráveis.

FIGURA 35: Salão do Encontro – trabalho em tear



Fonte: Gira Betim

5.1 VESTIDO A

O vestido A, inspirado na Praça Milton Campos foi feito em linho, nas cores marrom e azul, referente à Casa da Cultura.

A peça possui um recorte na lateral, que se refere à ponta da cruz, presente na escultura da Praça Milton Campos. Como detalhe foi desenvolvido um desenho em tranças que está posicionada em uma das laterais (FIG. 36), tanto na frente quanto nas costas. Essas tranças que trazem um conceito de trindade, ou seja, cada tira representando um dos elementos que embasam o trabalho, sendo arquitetura, a moda e a cidade de Betim. O vestido possui entretelas na gola e na parte da frente direito e esquerdo juntamente com botões.

FIGURA 36: Vestido A modificado



Fonte: Criação da autora

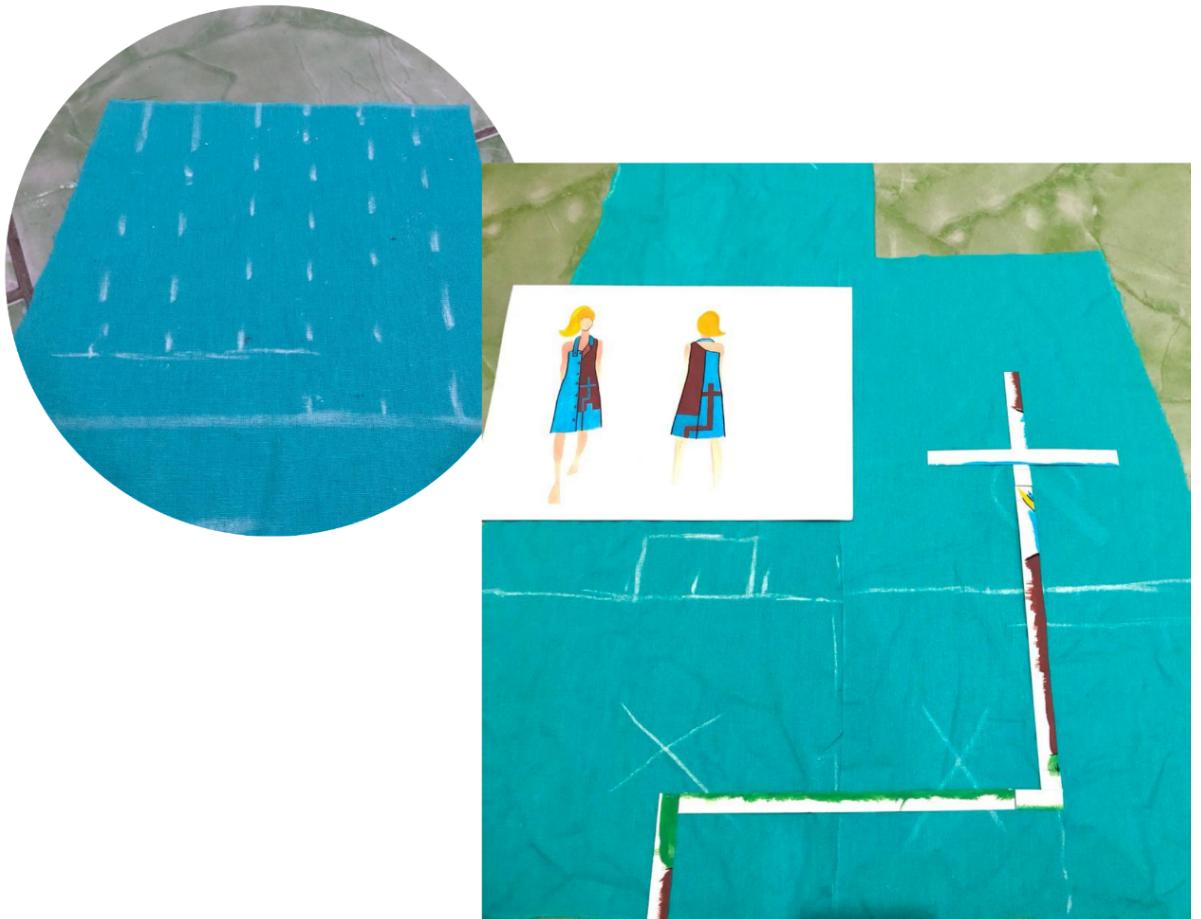
Esses três conceitos são representados e trançados, apesar de serem distintas umas das outras nas suas relações de origem, elas se complementam e criam relações entre si, relacionando arquitetura e moda em uma coleção.

FIGURA 37: Praça Milton Campos



Fonte: Acervo pessoal

FIGURA 38: Processo das tranças



Fonte: Criação da autora

Com os desenhos modificados, tecidos adequados e detalhes ajustados, o próximo passo foi o desenvolvimento da modelagem do vestido A, frente, costas, gola e reveses para o acabamento.

FIGURA 39: Modelagem frente do vestido A



Fonte: Criação da autora

FIGURA 40: Modelagem costas do vestido A



Fonte: Criação da autora

FIGURA 41: Modelagens sobrepostas no tecido



Fonte: Criação da autora

FIGURA 42: Vestido A – peça confeccionada



Fonte: Criação da autora

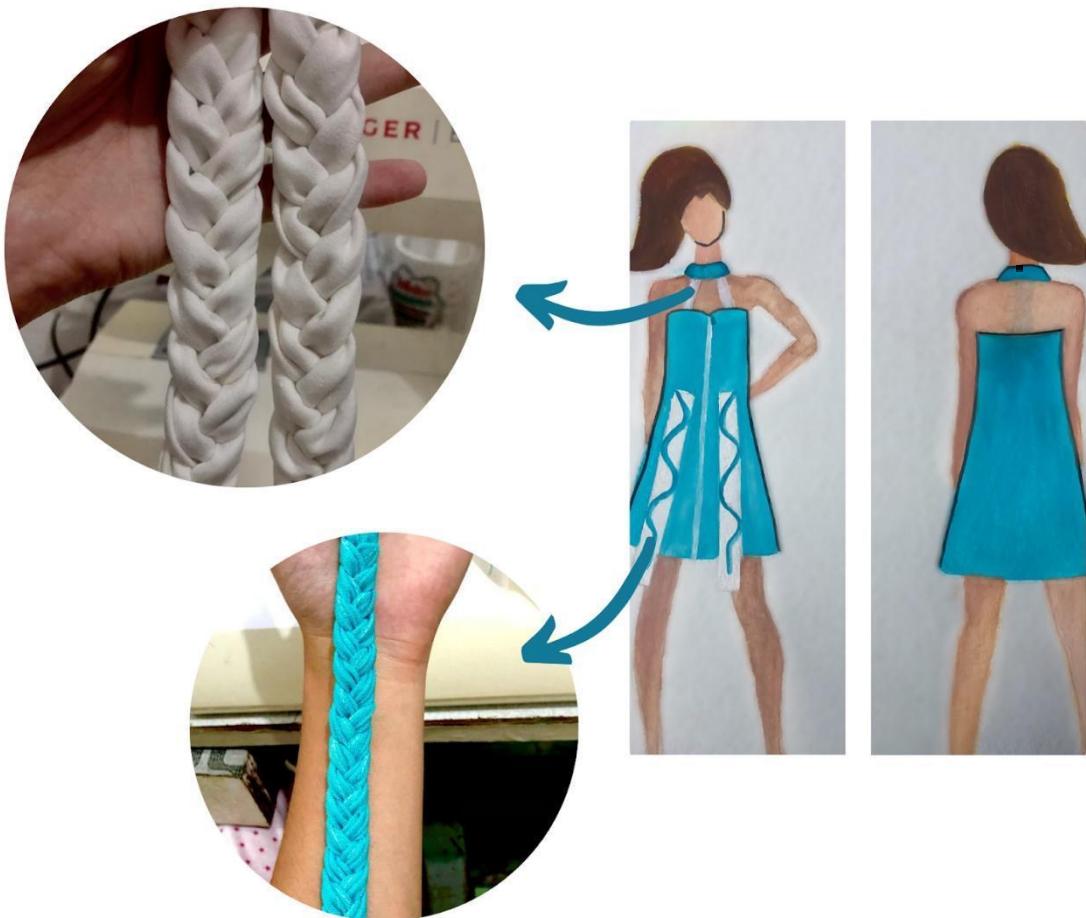
FIGURA 43: Modelo vestido A



5.2 VESTIDO H

O vestido H (FIG.44) tem como referência o Museu Paulo Gontijo (FIG.35), com formas retangulares das janelas; cores azuis e brancas, desenvolvido pelo tecido em linho. O modelo apresenta um retângulo branco da frente que remete às janelas do museu. . Nas costas foi adicionado um elástico para dar um melhor ajuste ao acabamento. Neste modelo, o botão da gola fica atrás.

FIGURA 44: Detalhe croqui vestido H



Fonte: Criação da autora

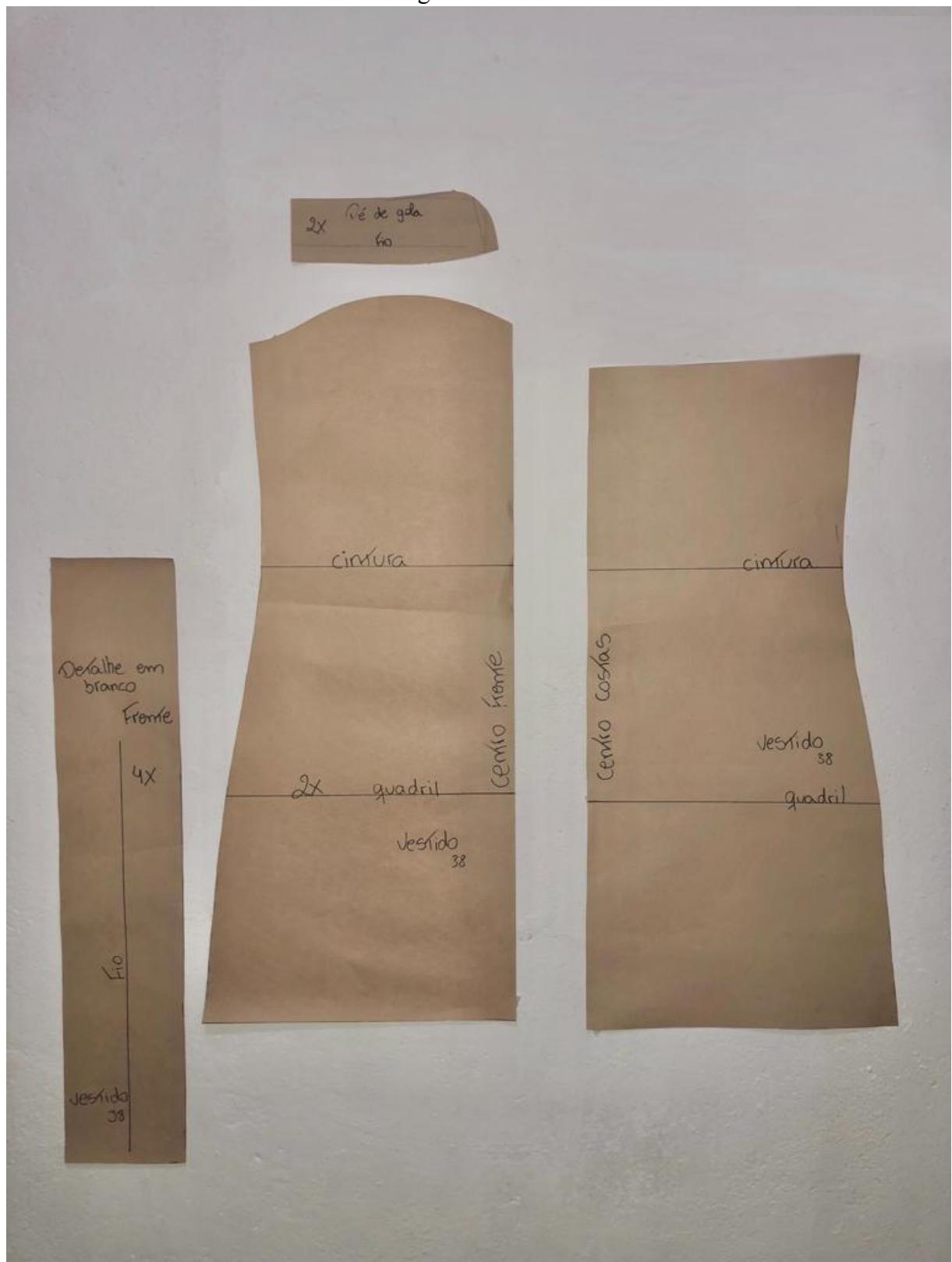
FIGURA 45: Museu Paulo Gontijo



Fonte: Acervo pessoal

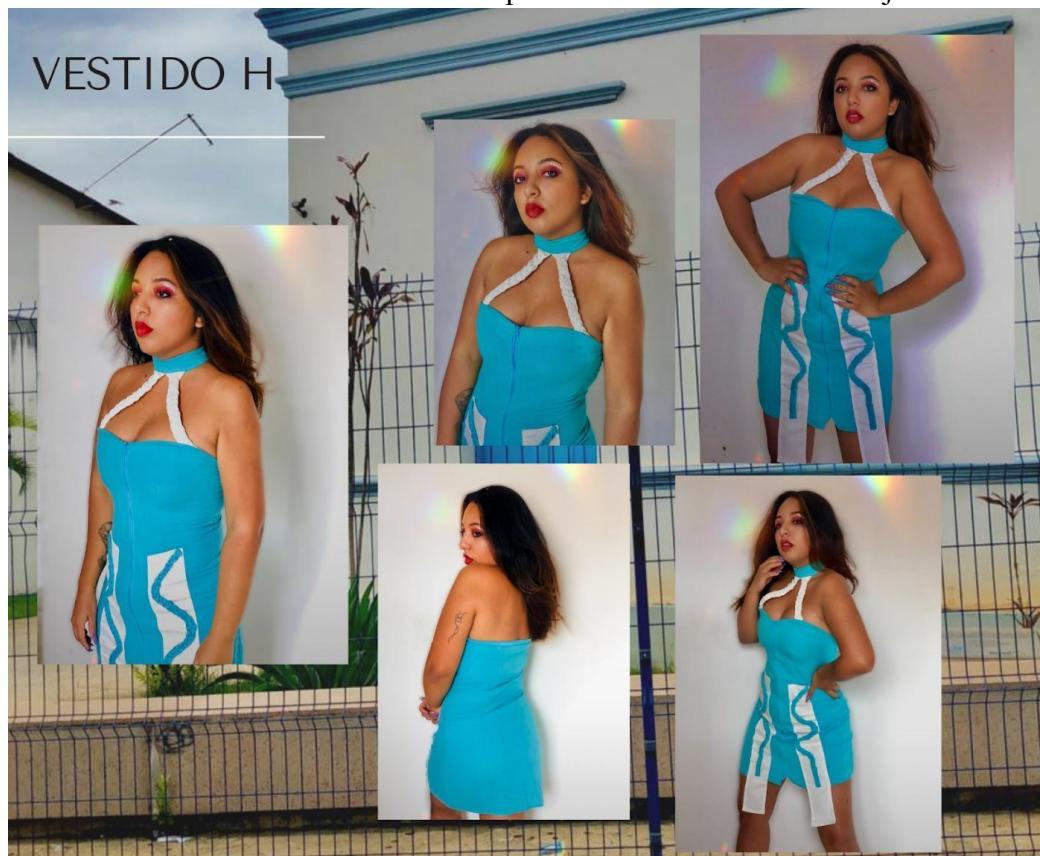
O vestido H também possui os detalhes em tranças, na gola, até o busto, e na frente do vestido lado direito e esquerdo. Cada tira representa um dos elementos que se baseiam nas pesquisas do trabalho, sendo a arquitetura, a moda e a cidade de Betim.

FIGURA 46: Modelagem frente e costas do vestido H



Fonte: Criação da autora

FIGURA 47: Vestido H – inspirado no Museu Paulo Gontijo



Fonte: Criação da autora

FIGURA 48: Detalhes vestido H



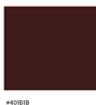
Fonte: Acervo Pessoal

FIGURA 49: Desenho técnico vestido A

FICHA TÉCNICA

Nome: Vestido A
Design: Halexssandra Souza



Amostra de cor:	 #044AC0F R: 4 A: 153 B: 205	 #401B1B R: 64 G: 27 B: 27	Amostra de tecido:	 	Aviamentos:	Botões e entretela
-----------------	---	---	--------------------	--	-------------	--------------------

Fonte: Criação da autora

FIGURA 50: Desenho técnico vestido H

FICHA TÉCNICA

Nome: Vestido H
Design: Halexssandra Souza



Amostra de cor:  #04420F R: 4 / G: 64 / B: 0	Amostra de tecido:  #F2F2F2 R: 242 / G: 242 / B: 242	Aviamentos: zíper invisível, entretela botão e elástico.
--	--	--

Fonte: Criação da autora

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma coleção de moda inspirada em monumentos arquitetônicos da cidade de Betim/MG. Para o desenvolvimento do estudo foi preciso realizar uma pesquisa histórica da cidade, apresentar e investigar de forma iconográfica e bibliográfica as construções arquitetônicas e apresentar relações da moda com a arquitetura.

Com base na pesquisa iconográfica, mediante uma pesquisa de campo e por pesquisas online, pôde-se encontrar cores e formas que pudessem ser usadas na criação das peças.

O presente trabalho alcançou suas expectativas ao desenvolver uma coleção de moda inspirada em características arquitetônicas, e conclui-se que nos monumentos de Betim há um imenso estímulo para desenvolver uma coleção de moda.

O desenvolvimento das peças confeccionadas buscou inspiração nas formas, cores e detalhes de cada monumento arquitetônico escolhido para a pesquisa. A partir das peças criadas foi feito um editorial onde foram tiradas fotos enfatizando e mostrando os detalhes artesanais inseridos nas peças, que remetem à riqueza do artesanato e da arquitetura da cidade de Betim.

A coleção cumpriu seu objetivo, que foi aliar Moda e Arquitetura. Apesar de serem distintas umas das outras nas suas relações de origem, elas se complementam e criam relações entre si, criando formas e estruturas que abrigam corpos.

REFERÊNCIAS

CAROLINE, Ana. Design de moda e metodologia para desenvolvimento de produto. São Paulo. Maio de 2016.

CASA DA CULTURA JOSEPHINA BENTO. Ipatrimônio. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/betim-casa-de-cultura-josephina-bento/#/map=38329&loc=-19.973161999999977,-44.1940409999999,17> Acesso em: 16/08/2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE BETIM. O município. Disponível em: <https://www.camarabetim.mg.gov.br/municipio/index>. Acesso em: 05/08/2021.

CORREIA, Cláudia; BARBOSA, Rita; MOTA, Maria; SOUZA, Walkyria. Moda e Arquitetura – conexões possíveis. Disponível em: https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseño/articulos_pdf/ADC085.pdf. Acesso em: 02/08/2021

CORREIO DE BETIM. Projetos de lei buscam reconhecimento de bens que fazem parte da história da cidade. Disponível em: correiodebetim.com/2021/04/02/projetos-de-lei-buscam-reconhecimento-de-bens-que-fazem-parte-da-historia-da-cidade/. Acesso em 15/08/2021

CRISTIAN, Jeander. A origem do (antropo)topônimo Betim. 2020. 24f. Artigo (Mestrando em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/35087/22406>. Acesso em: 17 de Março de 2021.

ESTEPHANE, Bruna. PAISAGENS URBANAS: A relação moda-arquitetura na produção de vestuário. Apucarana, 2016.

HORN, b. s.; giongo, m. a. ; van der linden, j. . canvas para desenvolvimento de coleção: uma experiência no ensino de projeto em design de moda. 2016. (apresentação de trabalho/congresso).

FUNARBE-FUNDAÇÃO ARTÍSTICO CULTURAL DE BETIM. Dossiê de tombamento, 1997. Disponível em: http://www.betim.mg.gov.br/patrimoniocultural/bens_tombados_e_inventariados/Dossie%20Col%C3%A9gio%20Comercial%20Betinense.pdf. Acesso em: 16/08/2021.

IBGE: Cidades. Histórico. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico>. Acesso em: 16 de Março de 2021.

LEAL, Marta. DESIGN DE MODA e ARQUITECTURA: Lisboa, 2017. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1CLwvafK0kLJkLQcOmMGq79A88WVgXaH4/view> .
Acesso em 23/08/2021.

PREFEITURA DE BETIM: Formação Histórica. O município. Disponível em:
http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/falando_de_betim/o_municipio/formacao_histrica/39037%3B39312%3B07091202%3B0%3B0.asp#:~:text=Betim%20surgiu%20quando%20Joseph%20Rodrigues,imensa%20Vila%20Real%20de%20Sabar%C3%A1. Acesso em: 12/06/2021.

RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre Bookman 2010.